

albania 1

terra do homem novo

Nov/Dez 74



29 Novembro 30º Aniversário
da LIBERTAÇÃO da ALBÂNIA

1957 R. Seidini

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL ALBÂNIA

NESTE NÚMERO

30º Aniversário da Libertação	pág 1
Ar puro, água limpida, espaços verdes	pág 4
Comentário da rádio Tirana	pág 6
A garantia do direito ao trabalho	pág 8
Pelo estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a Albânia Socialista	pág 10
Uma única Associação de Amizade	pág 11
A Albânia nas vésperas da 2ª guerra mundial...	pág 12
A vida da Associação	pág 16

70
Associação de Amizade Portugal-Albânia
sede: Rua D. João IV - 380 1º Porto
apartado 519 Porto
apartado 2435 Lisboa



30º aniversário da libertação

A organização do movimento de amizade com o povo da República Popular da Albânia, coincidiram com o 30º aniversário da instauração do poder popular em 1944, com a vitória do Exército Popular de Libertação conduzido pelo Partido do Trabalho da Albânia sob a direcção de Enver Hoxha.

Neste ano, em particular, a comemoração do 30º Aniversário da Libertação completa do país dos ocupantes fascistas e dos traidores, vitória que abriu caminho ao socialismo, enche de alegria e determinação o povo albanês que pode medir as importantes realizações destas três décadas.

Há trinta anos, Enver Hoxha, dirigente do Partido e do Exército de Libertação Nacional dirigiu uma mensagem ao povo albanês, na qual afirmava:

"Sois vós que deveis colher os frutos desta guerra heroica, porque你们 pertencem, porque fôstes vós quem os pagou com sangue".

Hoje, o povo albanês pode sentir-se orgulhos das suas conquistas e olhar com confiança o futuro. Do mesmo modo os amigos da Albânia em todo o mundo e no nosso caso em particular os amigos portugueses podem saudar as vitórias conseguidas e compartilhar a alegria do povo albanês.

Neste momento, de particular significado, a amizade com o povo albanês deve alicerçar-se sobre a actual realidade económica, social e política da República Popular da Albânia.

Nada melhor fará isto do que conhecer e divulgar as conquistas do povo albanês depois da sua Libertaçāo.

REALIZAÇĀOES ECONÓMICAS DO POCVO ALBANÉS AGRICULTURA E INDUSTRIA

Assim, no plano económico, a Libertação do país abriu caminhos a um grande progresso agrícola e industrial.

A agricultura dominada por um punhado de senhores feudais e por proprietários latifundiários ligados aos opressores italianos e que se encontrava num estado de grande atraso, sofreu uma evolução enorme. Hoje o povo albanês orgulha-se das conquistas materiais da agricultura socializada, tendo aumentado para o dobro a área da superfície cultivada e sendo elevado o crescimento da produção agrícola global, de cereais, frutos, legumes e plantas industriais. Este rápido progresso da agricultura albanesa é in-

30º aniversário da libertação

separável da organização de cooperativas campone-sas, de Empresas Agríco-las de Estado, de Estações de Máquinas e Tractores, do aumento de produção e utilização de adubos e do ensino técnico e científico da agricultura. Por seu lado tudo isto só foi possível depois da Reforma Agrária e da colectivização das terras.

A indústria era praticamente inexistente antes da Libertação. Os opressores italianos e a clique governante do rei Zog coligavam-se para entregar a industrialização do país, entregando assim a cobiça do imperialismo internacional, principalmente italiano, que via na Albânia um mercado para os seus produtos. Só o arte sanato existia nas cidades e vilas mais importantes. Com a libertação a industrialização socialista e a planificação global da produção, abriu caminho ao progresso industrial que partia do zero. Como condição básica para esta industrialização tornou-se necessário construir a base material e técnica para o arranque industrial. Assim, a Albânia foi dotada de uma rede de centrais eléctricas, que permitiram a eletrificação global do país, ao mesmo tempo que se criava uma rede ferroviária e de estradas entre as principais cidades. Também aqui se partiu do zero. Depois construiram-se fábricas e complexos industriais que hoje permitem a autonomia da Albânia em muitos produtos industriais. Actualmente, a industria albanesa encontra-se em pleno crescimento, em harmonia

com os recursos naturais do país, e com o desenvolvimento intensivo da Agricultura. Este rápido progresso industrial está ligado à existência de uma Economia planificada na qual foi abolida a anarquia da produção, ao controle operário das fábricas, e à evolução técnica e científica que se destaca a mecanização do processo de produção, o alto nível da formação de quadros técnicos ligados à produção. Tal progresso seria completamente impossível sem a abolição da propriedade privada, sem a extinção do capitalismo.

PROGRESSO SOCIAL E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

Não seria porém possível conceber todo o progresso económico da República Popular da Albânia sem compreender que ele esteve ligado à melhoria das condições de vida e trabalho do povo albanês, ou seja, ao seu progresso social.

A evolução progressiva dos salários e a melhoria das condições de vida a assistência materno-infantil, a medicina socializada, a existência de creches, hospitais, casas de saúde e repouso, a organização dos tempos livres dos trabalhadores, em proveito do recreio, da educação e de cultura - tudo isto contribui para alterar completamente as condições de vida do povo albanês.

Este progresso social merece ser destacado num dos seus aspectos, o da promoção da mulher albanesa. Vítima dos preconceitos feudais e do obscuran-

tismo religioso, a mulher encontrava-se no mais baixo escalão da sociedade. A libertação do povo albanês há 30 anos, veio também abrir caminho a que as mulheres assumissem o seu verdadeiro papel no trabalho e na vida social. Hoje as mulheres albanesas estão colocadas, no plano jurídico em plano de igualdade aos homens e se bem que nas regiões rurais e nas camadas mais idosas da população, muitos preconceitos ainda subsistem, o que é certo é que o seu papel crescente na produção, abre-lhe caminho para a igualdade social e política.

PROGRESSOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

Falar no progresso social do povo albanês nestes últimos 30 anos, significa igualmente referir os grandiosos passos em frente no plano da educação e da cultura. Aquilo que no tempo do rei Zog era privilégio de uma minoria é hoje direito do povo albanês. Com efeito a Libertação trouxe o fim do analfabetismo e a escolarização progressiva de todo o país, o alargamento do ensino infantil, secundário e superior.

Com métodos e objectivos pedagógicos alicerçados no materialismo e ensino albanês destinado a servir as necessidades económicas, sociais e políticas da construção do socialismo. Neste sentido, as escolas da Albânia estão abertas fundamentalmente à classe operária e aos camponeses.

No plano da cultura e da arte as ricas tradições culturais e artisti-

30º aniversário da libertação

cas do povo albanês ligadas à sua luta de séculos contra os invasores estrangeiros, pela soberania e independência nacional, foram revificados com a Libertaçāo e a instauração do poder popular.

As contribuições da cultura e da arte albanesa são cada vez mais conhecidas no mundo. Desde escritores como Esmael Kadaré e Naim Frasheri, passando por um rica tradição da literatura popular e a renovação da língua e ortografia albanesa, até ao desenvolvimento de artes desconhecidas antes da Libertaçāo, como o cinema — a cultura e arte albanesas podem hoje ser classificadas como o "patrimônio do povo inteiro".

O PODER POPULAR

O progresso econômico, social e cultural do povo albanês não pode compreender-se fora da revolução política que teve os seus momentos decisivos com a fundação do Partido Comunista da Albânia, com a luta de Libertaçāo Nacional, a Libertaçāo de 1944 a instauração de um regime democrático-popular e da ditadura do proletariado. Em todo este processo revolucionário, o povo albanês, forjou uma unidade de aço ao lado do Partido da classe operária, hoje o Partido do Trabalho da Albânia e do seu dirigente Enver Hoxha.

O Partido do Trabalho da Albânia, partido da classe operária albanesa, fundado na base dos ideais do socialismo e do comunismo, é a verdadeira vanguarda histórica da luta, do progresso e da edificação nacional da República Popular da Albânia. Foi sob

a sua liderança que o Exército Popular de Libertaçāo conseguiu a vitória sobre os ocupantes italianos e alemães e sobre os traidores colaboracionistas e a clique corrupta do rei Zog. Foi sob a sua liderança que o povo albanês construiu uma nova pátria, lutando na frente econômica, social e cultural, seguindo os princípios de "contar com as suas próprias forças". Foi sob a sua liderança que se criaram as novas instituições do poder popular, e as leis fundamentais que regem a pátria socialista.

Foi sob o impulso do PTA que se forjaram as organizações de massas do povo albanês, em particular as organizações de mulheres, da juventude, as Uniões Profissionais, e principalmente a Frente Democrática. As eleições realizadas periodicamente têm traduzido, para além de muitas outras realidades e factos, a aliança indestrutível entre o povo albanês e o seu governo. Foi também sob a liderança do PTA que a República Popular da Albânia resistiu às manobras imperialistas e social-imperialistas e fortaleceram a soberania e independência nacional prosseguindo uma política internacional ao lado do campo socialista, em particular da República Popular da China, e de todos os povos e nações exploradas e oprimidas.

Contribui deste modo a R.P. da Albânia para a luta contra as tendências hegemónicas das superpotências, contra a corrida aos armamentos, contra a agressão e a rapina militar e econômica

dos povos do terceiro mundo, contra o expansionismo dos blocos militares da NATO e do Pacto de Varsóvia.

Neste sentido o PTA e a R.P. da Albânia são respeitados pelos povos do mundo pela contribuição dada à paz mundial.

DOIS GRANDES DIRIGENTES ENVER HOXHA E MEHMET SHEHU

Ao falarmos do PTA e da R.P. da Albânia não podemos esquecer o papel relevante dos seus dirigentes: o dirigente do Partido, Enver Hoxha e o primeiro ministro do Estado Albanês, Mehmet Shehu.

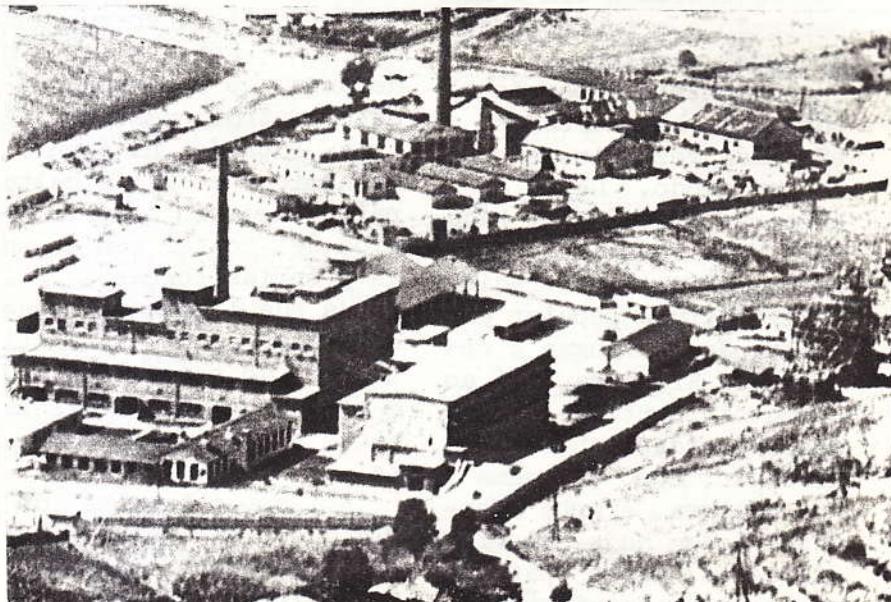
Enver Hoxha, à frente do grupo comunista de Korça, realizou a unificação dos comunistas albaneses, criando o PCA, depois o PTA. Fruto da sua direção política, o PCA venceu as dificuldades internas e reforçou-se na base dos princípios do marxismo-leninismo. Em todos os momentos decisivos da vida do Partido, Enver Hoxha impulsionou e defendeu conceções justas que conduziram o Partido à vitória. A guerra de Libertaçāo Nacional, a construção do socialismo, a revolucionarização ideológica, o combate às infiltrações burguesas — em tudo isto Enver Hoxha teve um papel de primordial importância. Tal papel ultrapassou as fronteiras da Albânia tornando Enver Hoxha uma figura conhecida e respeitada como dirigente revolucionário pelas classes operárias e massas populares de todo o mundo.

Por seu lado, Mehmet Shehu foi um destacado di-

cont pag 17

AR PURO, ÁGUA LIMPIDA, ESPAÇOS VERDES

Este ano a República Popular da Albânia celebra o seu 30º aniversário. De país, outrora oprimido e dependente do estrangeiro, de pais do arado de bois, da pequena produção artesanal e das cabanas, de pais do archote e das candeias, de analfabetismo e do paludismo, da miséria, da opressão e da emigração, a Albânia transformou-se num país dotado de um regime político e social dos mais avançados do mundo, donde as classes dominantes foram banidas, onde a exploração do homem pelo homem foi banida, onde a indústria se desenvolve rapidamente, onde o campo colectivizado prospera, onde a energia eléctrica brilha por todo o lado, etc. São grandes os sucessos obtidos no ensino e na saúde pública: a escolaridade de 8 anos é geral, a assistência médica é gratuita e os impostos foram suprimidos. Um país onde a capacidade de defesa, a liberdade e a independência da pátria se reforçam de modo incomparável e onde o povo é senhor dos seus destinos. Neste ano do 30º aniversário da fundação do Estado livre albanês, podemos afirmar bem alto que temos uma indústria avançada, diversificada e moderna. Hoje encontramos grandes oficinas e fábricas nos quatro cantos do país. As indústrias extractivas desenvolveram-se paralelamente à indústria de transformação, as indústrias química, alimentar, textil de madeiras, etc., alarga-



ram-se e reforçaram-se.

Toda esta indústria trouxe, evidentemente, benefícios, mas se não tivermos cuidados, pode também causar a poluição do ambiente e atentar contra a saúde do indivíduo. É verdade que os nossos problemas ecológicos não são tão inquietantes como em certos países com indústria muito evoluída. Não nos preocupamos tanto com o número actual de complexos industriais e o grau de poluição do ambiente, como do desenvolvimento futuro do país e da solução dos problemas que ele implica.

Neste caso, o que importa é a medida em que o Estado e a sociedade se ocupam deste problema, com vista a prevenir os perigos actuais e sobretudo futuros da poluição do ambiente e o valor que atribuem ao homem e à sua saúde.

Na nossa sociedade socialista, o homem é o bem mais precioso e todas as

medidas têm sido tomadas, para defender a sua saúde. Graças aos cuidados que lhe são dispensados, o bem estar material e o grande cultivo têm-se elevado e a prosperidade da população tem sido rápida. A taxa de natalidade é elevada, enquanto a mortalidade diminui mais de 2,5 vezes em relação a 1938. Antes da Libertação, por dia nascimentos contava-se um morto; presentemente, conta-se um morto por cada cinco nascimentos, isto é um crescimento natural que é o mais elevado da Europa. Diz-se que Tirana é a única capital do mundo que bebe água da nascente. Apontamos estes exemplos que são factos de outrora, para mostrar a preocupação que testemunhamos ao homem no nosso país, e para fazer ver que as recentes medidas adoptadas pelo conselho de ministros para ter uma Albânia com ar puro, água lim-

pida e espaços verdes sempre mais extensos, fazem parte deste contexto.

Paralelamente ao decreto do Presidium da Assembleia Popular que proíbe a poluição das águas territoriais do país, adoptamos outras medidas que demonstram a importância que dispensamos a este problema que é antes de tudo social.

A poluição da água no mundo é inquietante. No nosso país a principal causa da poluição a este respeito é constituída pelos desperdícios das indústrias química e metalúrgica. É o que acontece com a grande fábrica de adubos azotados de Fier, contendo arsénico, que acabou por poluir os cursos de água onde foram despejados. Mas isto não durou muito tempo. Após as medidas que foram tomadas e em primeiro lugar utilizando gás e não mais o petróleo, evitaram-se despejar nos cursos de água mais de 2.900 toneladas de fuligem por ano, ao passo que, por outro lado, a colocação de duas centrais, permitiu isolar o arsénico das águas residuais e eliminar os gases da fábrica. Para aumentar a eficácia das medidas tomadas e para ter um meio ambiente próprio, em volta da fábrica, duplicamos a altura da chaminé, para a evacuação dos gases azotados. Nas outras fábricas de indústria química, igualmente severas medidas foram tomadas a este respeito. É assim, que na grande fábrica de adubos fosfatados de Laç, funciona uma central para neutralizar as águas poluídas, pota em serviço ao mesmo tempo que a fábrica as águas residuais da fábrica de soda cáustica de Vlore não são vazadas no mar, mas depositadas em tanques especiais, o que permite evitar a poluição

no meio ambiente. Medidas semelhantes foram também adoptadas nas outras empresas químicas do país, as siderurgias de cobre, as fábricas para o encruzamento do cromo, do carbono, etc.

A Albânia é um país onde a indústria de extração e de refinação do petróleo está desenvolvida. Por uma decisão especial do governo adoptamos as medidas concretas a tomar para evitar a poluição do meio ambiente, em particular, das águas residuais, que provem da limpeza dos poços. No que diz respeito aos dejectos de refinarias, antes de serem evacuados, passam obrigatoriamente em aparelhos de depuração concebidos para este fim. Uma tal medida foi igualmente adoptada para a grande fábrica destinada ao tratamento do petróleo, em construção em Ballsh, que prevê um complexo de aparelhos de limpeza. Podíamos igualmente mencionar outras medidas, que foram tomadas para evitar a poluição do meio ambiente pelas fábricas em exploração e pelas fábricas que em cada ano construímos no nosso país. O complexo siderúrgico situado em Elbasan é uma grande obra proveniente de uma tecnologia avançada, uma obra que é ela mesma pôr problemas no que respeita aos resíduos, e malgrado todas as dificuldades que representa a sua construção, tomamos medidas para que sejam limpas de modo que o seu escoamento no Shkumbini não seja nocivo ao homem, à criação de gado e à pesca.

Podemos alem disso mencionar uma série de outras medidas tomadas no nosso país para salvaguardar o meio ambiente da poluição da indústria.

A imprensa ocidental, conta todos os dias casos



flagrantes de poluição do meio ambiente, consequentes sobretudo do cuidado insuficiente que dedicam à defesa da saúde do homem.

No ocidente apenas se cuida dos interesses dos proprietários de fábricas e eles não tomam medidas para salvaguardar a pureza do meio ambiente, pois acarretariam despesas e diminuiriam os seus lucros.

No nosso país não há nada disso. Eis porque na Albânia a indústria se desenvolveu em cadências aceleradas e malgrado a existência de oficinas e fábricas que pelas suas proporções e a tecnologia aíposta em ação, não ficam nada a dever aos estados avançados, temos por todo o lado ar puro, água limpida e espaços verdes.

comentário da rádio tirana

A CAUSA DO PROLETARIADO PORTUGUÊS E A TRAIÇÃO DOS REVISIONISTAS

Há alguns dias o impropriamente designado Partido Comunista Português realizou em Lisboa o seu VII Congresso.

Tratou-se da confirmação da aberta traição dos revisionistas portugueses aos interesses vitais do proletariado e à luta revolucionária das massas trabalhadoras portuguesas. Da tribuna do Congresso, Alvaro Cunhal e Cia esforçaram-se em difundir os seus venenosos pontos de vista sobre as chamadas "transformações de base" que estariam a correr em Portugal e sobre o pretenso papel positivo desempenhado pelas Forças Armadas neste processo, bem como acerca da necessidade das massas trabalhadoras se apoarem nestas ilusões. Falaram também sobre as "claras perspectivas que tinham sido criadas com a instauração de um regime democrático no país em consonância com as aspirações prioritárias do Povo".

Os caciques revisionistas portugueses chegaram ao ponto de apresentar a actual situação portuguesa como um processo revolucionário em desenvolvimento.

Os discursos dos revisionistas portugueses sobrevalorizaram as liberdades democráticas que actualmente gozaria o povo português, bem como juraram prosseguir no caminho pacífico das reformas democráticas que segundo eles, materializariam as aspirações das massas trabalhadoras e populares portuguesas.

Alvaro Cunhal no seu discurso ressaltou: "a aliança do Povo com o movimento das Forças Armadas cria as condições para a pacífica realização das reformas democráticas na sociedade portuguesa", e acrescentou: "nós faremos todo o possível para converter isto em realidade".

Claro está que não é a primeira vez que os revisionistas portugueses

fazem este tipo de apreciação da situação política do País; há seis meses que eles difundem as mesmas ilusões, e o facto de que foram sancionadas pelo Congresso revela que a aliança com as Forças Armadas e os mais partidos, bem como a via pacífica e reformista constituem a base da política do Partido "Comunista" Português. Esta linha oportunista, que tem vindo a serposta em prática, poderá acarretar perigosas consequências tanto para os interesses do proletariado português, como para os destinos da própria nação. Os revisionistas do sr. Alvaro Cunhal

sobre as chamadas "liberdades democráticas e o desenvolvimento do processo de democratização do país"; claro está que ocorreram mudanças em relação ao regime fascista que dominava o país antes do 25 de Abril, ninguém pode negá-lo, mas por acaso estas liberdades chegaram a tal nível que permitiram a realização de um processo revolucionário como querem fazer querer os revisionistas portugueses?

Antes de mais nada, não se pode esquecer que Portugal continua a ser um país capitalista, no qual a burguesia e os grandes proprietários de terras mantêm importantes posições no aparelho estatal e detêm o poder económico. Desta forma, as liberdades democráticas limitam-se às concepções burguesas sobre a liberdade e a democracia assentes na defesa dos interesses da classe dominante.

As classes dominantes quando veem os seus interesses ameaçados pelo auge do movimento revolucionário das massas, atacam as liberdades democráticas e recorrem ao terror brando, colocando em movimento as suas forças armadas e o aparelho estatal e policial e o seu poder económico. Foi exactamente assim que ocorreu na Indonésia e mais recentemente no Chi-

le. Em tais situações as classes dominantes aproveitam-se inclusivamente da ajuda da reacção internacional, e das suas forças armadas como sucedeu na República Dominicana e em muitos países.

Não devemos esquecer também que Portugal é membro da O.T.A.N. e que o imperialismo norte americano dita as leis nessa organização, e portanto se encontra atento aos acontecimentos em Portugal.

Recentemente Ford e Kissinger receberam o novo presidente Costa Gómes, que lhes deu novas garantias sobre a lealdade de Portugal à O.T.A.N., confirmando a permanência da base norte-americana nos Açores. Esta atitude do presidente português foi saudada pelos revisionistas do país que expressaram abertamente a sua aprovação pela participação de Portugal na O.T.A.N..

Os verdadeiros marxistas-leninistas e as massas trabalhadoras sabem muito bem, que nas condições de liberdades democráticas se desenvolve acesa luta de classes, de vida ou de morte, entre a revolução e a reacção, entre o proletariado e a burguesia. E se o proletariado e o seu Partido trabalham para consolidar as suas posições, a reacção não dorme, pelo contrário prepara-se para contra-atacar e consolidar as suas posições. Como revela o desenvolvimento dos últimos acontecimentos, a reacção portuguesa mantém nas suas mãos poderosas posições e prossegue a sua actividade para reconquistar as que foram perdidas.

Por acaso o sr. Alvaro Cunhal e Cia não sabem disto?

As posições de classe defendidas pelo Partido do sr. Alvaro Cunhal, não permitem que os círculos revisionistas façam uma análise real da situação concreta e definam as tarefas necessárias para as massas trabalhadoras na luta pela concretização das suas aspirações políticas e económicas.

De há muito que o partido do sr Alvaro Cunhal traiu as aspirações das massas trabalhadoras renunciando à causa da Revolução e do Social-

lismo. O único objectivo do Partido 'Comunista' Português é participar ao lado dos partidos portugueses do poder estatal da burguesia e dos monopólios. A estratégia e a táctica do partido revisionista apoiam estes objectivos.

Também os revisionistas contemporâneos chefiados pelos soviéticos vêm especulando enormemente com os acontecimentos em Portugal. Os revisionistas de Moscovo e seus lacaios aproveitam toda a ocasião para elogiar as chamadas "mudanças positivas" que estariam ocorrendo em Portugal e o papel desenvolvido pelo Partido "Comunista" Português no processo das reformas democráticas que estariam em curso no país. O telegrama de saudação enviado pelo Comité Central do Partido revisionista da União Soviética ao VIIº Congresso do Partido revisionista Português, ressalta que a liquidação do fascismo em Portugal e a realização das reformas democráticas toma "uma importância internacional". Não é nada difícil de compreender em que consiste esta chamada "importância internacional" e quais são os objectivos que ela oculta.

Depois do fracasso do Chile, os revisionistas soviéticos esperam que a experiência portuguesa confirme as suas teorias sobre a chamada "via pacífica de transição ao socialismo", sob a direcção de vários Partidos bem como as perspectivas que a sua política de expansão abre para os povos, para assim sufocar a luta de classes nas condições de "coexistência pacífica".

Mas as massas trabalhadoras e populares e os verdadeiros marxistas-leninistas portugueses, sabem analisar objectivamente os acontecimentos, as conjunturas e os ziguesques do seu desenvolvimento permanecendo sempre vigilantes para rechaçar os lemas demagógicos dos revisionistas portugueses e dos seus amos de Moscovo e mobilizar as suas forças na radicalização da luta pela realização das suas aspirações económicas, políticas e sociais

A GARANTIA

DO DIREITO AO TRABALHO

Neste ano, o nosso povo celebra o 30º aniversário da Libertação da nossa pátria e da instauração do poder popular. O balanço das suas vitórias é brilhante. As conquistas da nossa Revolução são enormes e não seria possível nenhuma comparação entre o presente e o passado. Os trabalhadores do nosso país consideram como uma realidade da mais alta importância o desaparecimento do desemprego, e a garantia do direito ao trabalho. Esta conquista é devida à presente parte integrante da via socialista na Albânia.

No passado, o albanês, era obrigado a emigrar, a fim de procurar o seu ganha pão. Lá, encontrava-se preso aos trabalhos mais difíceis e mais pesados: nas minas da hulha, em França ou nos Estados Unidos, nos estaleiros da Austrália, ou nas herdades da Argentina. Os dramas familiares atingiram a maior parte das famílias dos emigrantes. Acontecia muitas vezes que em lugar dum cheque, as suas famílias recebiam a terrível notícia da morte de um dos seus parentes. Muitas vezes, os emigrados descobriam as suas nostalgias, abatidos tanto fisicamente, como espiritualmente. E por isso que o lugar onde se separavam das pessoas queridas que tomavam o caminho da emigração era denominado pelo povo por "prado das lágrimas". As canções tristes eram compostas a propósito

to dos que partiam em emigração, das jovens esposas que ficavam separadas de seus maridos, dos filhos que não conheciam os seus pais, sendo estes obrigados a viver no estrangeiro para ganhar a sua vida e a vida da sua família.

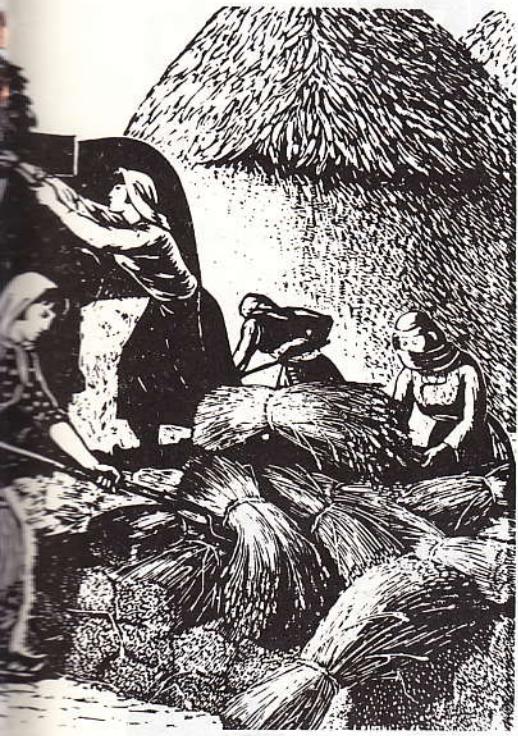
Mas este triste passado jamais voltará. A Albânia Socialista assegura a todos os seus cidadãos o trabalho e a existência.

A constituição da República Popular da Albânia estipula: "O Estado garante a todos os cidadãos o direito ao trabalho e a retribuição monetária conforme a qualidade de trabalho fornecido" (art.25) Este direito reconhecido aos cidadãos albaneses, consagrado pela constituição não tem carácter puramente declarativo. Ele é garantido pelas condições políticas, económicas e sociais do regime socialista. Ele é baseado na existência do poder político da classe operária, na existência da ditadura do proletariado que dirige a economia e toda a vida do nosso país.

O DESAPARECIMENTO DA FALTA DE TRABALHO E A REALIZAÇÃO DO DIREITO AO TRABALHO RESULTAM DO DESAPARECIMENTO DA PROPRIEDADE PRIVADA SOBRE OS MEIOS DE PRODUÇÃO E O ESTABELECIMENTO DA PROPRIEDADE SOCIAL SOBRE ESTES MEIOS E DO DESAPARECIMENTO DAS CLASSES EXPLORADORAS E DA EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM



Nestas condições, as exigências das leis económicas objectivas do socialismo encontram um campo livre de acção. O desenvolvimento da economia popular, e dos outros sectores de actividade social, não se fazem espontaneamente. Este desenvolvimento não visa somente aumentar rapidamente as forças produtivas, mas realizar também os objectivos políticos e ideológicos, económicos e sociais que dizem respeito à edificação total socialista do nosso país. O empenho no trabalho útil à sociedade de todas as forças aptas ao trabalho é um dos objectivos principais dos planos, perspectivas e correntes do desenvolvimento da economia e da cultura do país. Os ritmos de desenvolvimento da economia



na República Popular da Albânia são tão acelerados, que em sectores determinados, a penúria da força operária se faz sentir. Este fenômeno manifesta bem que os ritmos de crescimento do rendimento de trabalho são evidentes e que a escala de mecanização dos trabalhos nos diversos sectores de produção eleva-se cada vez mais, ano, a pôs ano.

Nestas condições as forças produtivas do nosso país tiveram um progresso impetuoso. A Albânia, jamais conheceu índices tão elevados de actividade económica, cultural e social. A revolução popular tirou da letargia as energias, as capacidades e os talentos criadores de todo um povo, que após ter permanecido inerte trinta anos seguidos, se lhe oferece a possibilidade de

se desenvolver e de se fazer ouvir, indefinidamente. Assim, ao mesmo tempo que, a população do nosso país duplicou em 1974 em relação a 1938, o número de trabalhadores empregados no sector de Estado de economia, da cultura, etc., no curso do mesmo período, é avaliado em mais de 22 vezes.

ENTÃO, QUANDO ANTES DA LIBERTAÇÃO DAS CIDADES, HAVIA UM MEMBRO DA FAMÍLIA QUE TRABALHAVA PARA FAZER VIVER 4 OU 5 PESSOAS, HOJE UMA PESSOA EM CADA DUAS, EM MÉDIA, ESTA EMPREGADA

A nossa aldeia socialista conheceu também, profundas transformações. Antes da Libertaçao, nas condições de existência da propriedade feudal, a percentagem de empregados, era das mais baixas. Nas zonas campestres da Albânia as mulheres suportavam uma existência reclusa. Mesmo os homens não trabalhavam todos e sempre. O espetro do desemprego e da miséria pairava sobre as zonas rurais.

A colectivização socialista da agricultura criou as condições necessárias para a larga participação dos camponeses no trabalho de produção. É extremamente difícil encontrar numa aldeia um homem que não trabalhe.

A entrada ao trabalho dos homens capazes, efectua-se duma maneira planificada. Os planos de desenvolvimento da economia e da cultura do país, são elaboradas após a necessidade de integração de todos os trabalhadores aptos ao trabalho. Os ritmos de crescimento das forças produtivas são muito mais acelerados que os do crescimento natural da população e os de mão-de-obra. Assim, o volume de

investimentos em 1972, era cerca de 300 vezes superior ao de 1938.

O nosso estado socialista, tendo em vista a política de desenvolvimento das forças produtivas, graças à industrialização preocupa-se assim, duma mais justa repartição territorial destas forças. Os critérios de repartição, das forças produtivas, têm em conta, não somente as fontes de matérias primas mas ainda a necessidade de colocação das forças capazes. É por esta razão, que ao lado do desenvolvimento da indústria nas cidades, nasceram novos centros e cidades industriais nas zonas rurais, nas zonas setentrionais, etc.

Actualmente não existe nenhuma zona da Albânia que não possua o seu centro industrial. Mas há distritos como o de Mirdita, por exemplo, que antes da Libertaçao, era um distrito muito atrasado, onde o volume actual da produção anual, ultrapassa todo o da Albânia em 1938.

Nas condições de ensino gratuito que existe na Albânia, o direito ao trabalho é garantido também pelo facto de que as pessoas podem adquirir as profissões que quiserem.

Enquanto que antes da Libertaçao 80% da população era analfabeta, hoje em cada três pessoas, uma frequenta a escola. O ensino geral de 8 anos tornou-se obrigatório para todos.

ANTES DA LIBERTAÇÃO NÃO HAVIA SENÃO 85 PROFISSÕES OPERARIAS; ENQUANTO QUE ACTUALMENTE SÃO EXERCIDAS 3000 PROFISSÕES A MAIOR PARTE DAS QUAIS EXIGE O EMPREGO DE MAQUINAS

O número de trabalhadores que receberam instru-

cont. pag 17

PELO ESTABELECIMENTO DE RELACÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE PORTUGAL E A ALBÂNIA SOCIALISTA !

O Povo Albanês festeja neste momento o 30º aniversário da sua libertação e da fundação da República Popular.

30 anos durante os quais a classe operária, apoiada por todo o povo, conseguiu transformar a Albânia, que era o país mais atrasado da Europa, país colonizado, semi-feudal, num país industrialmente desenvolvido, com uma agil cultura modernizada, onde o povo é dono das fábricas e campos e controla toda a vida social e prossegue activamente a construção do socialismo.

Ao longo destes 30 anos a República Popular da Albânia tornou-se o farol do Socialismo na Europa. Nas tribunas internacionais a voz da Albânia Socialista tem ressoado bem alto na defesa intrinsígente dos Povos e Nações oprimidas, no apoio às lutas do proletariado dos países capitalistas, no combate sem tréguas ao imperialismo e ao social-imperialismo.

A classe operária e o Povo Albanês são para os povos do mundo e em particular da Europa, um exemplo vibrante de heroísmo, de abnegação, de solidariedade internacionalista. A Albânia impõe -

-se hoje como o bastião inexpugnável do socialismo na Europa atraindo o apoio dos povos, obriguando os governos da burguesia a reconhecer a Albânia Socialista como um facto consumado e a procurar acomodar-se com a sua realidade, estabelecendo relações diplomáticas.

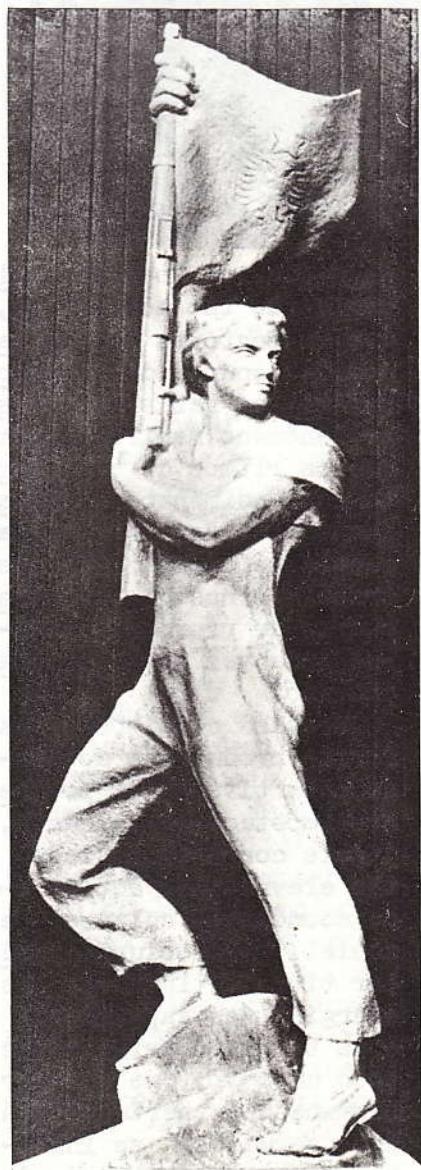
No nosso país, 48 anos de fascismo mantiveram o nosso povo na ignorância mais completa sobre a República Popular da Albânia.

Mas o povo português, tem todo o interesse em conhecer e estreitar os laços de amizade com o povo albanês.

Consciente da importância que reveste o estabelecimento de relações diplomáticas, no conhecimento e no desenvolvimento da amizade entre os dois povos, a nossa associação lutará e apela a que todos os amigos da Albânia lutem para que o governo português reconheça a República Popular da Albânia, e tome a iniciativa na abertura das negociações, com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Estreitemos os laços de amizade entre o povo português e a República Popular da Albânia !

Viva a Albânia Socialista !



uma unica associação de amizade

Respectivamente nos dias 23 e 26 de Outubro, os associados da Associação de Amizade Portugal-Albânia e da Associação Democrática de Amizade Portugal-Albânia votaram por unanimidade a unificação das duas associações assim como uma proposta de alteração aos estatutos.

Cerca de 500 sócios (das duas associações) exprimiram assim, mais uma vez, o seu desejo de verem unificados os esforços numa única associação e o de terem uns estatutos verdadeiramente democráticos.

Apesar desta realidade evidente o jornal "A Voz do Trabalhador" insere no seu nº 18 um artigo em que acusa um grupo de sócios da Associação Democrática de Amizade Portugal-Albânia de ter criado uma nova associação; que a assembleia geral do dia 26 de Outubro seria ilegal e que tudo isto seria uma manobra de divisão e liquidação da Associação.

A isto a Comissão Executiva Provisória da AAPA esclarece que:

1. Não foi criada uma nova Associação

Na Assembleia Geral do dia 26 de Outubro os sócios da Associação Democrática de Amizade Portugal-Albânia votaram por cerca de 300 votos, a unificação com a Associação de Amiza-

de Portugal-Albânia, tendo sido adoptado por esmagadora maioria o nome dessa última. Apenas um sócio, conhecido por apoiar publicamente o jornal "A Voz do Trabalhador" apresentou uma declaração assinada, por cerca de 50 sócios (que na sua esmagadora maioria não estavam presentes) onde se considerava a AG "ilegal", "divisionista", "liquidadora" e onde continha provocações que por razões obscuras "A Voz do Trabalhador" não menciona. Este sócio e mais uns cinco ou seis que visivelmente o apoiam abandonaram logo a seguir a sala, recusando a submeter-se às decisões da maioria.

Ao afirmar que "um grupo de sócios" teria criado uma nova Associação, "A Voz do Trabalhador" pretende dizer que esse grupo de sócios teria operado uma cisão entre os amigos da Albânia. Mas afinal que grupo de sócios é que quer criar uma nova Associação? A maioria dos sócios que votou pela unificação ou a minoria que recusa submeter-se às decisões da Assembleia Geral?

2. A Assembleia Geral de 26 de Outubro foi legal

Na Assembleia Geral de dia 3 de Agosto, a esmagadora maioria dos sócios presentes aprovou um programa que punha como tare-

fa prioritária a unificação das Associações e uma moção do mesmo teor. Essa mesma maioria absteve-se, na votação dos estatutos, mostrando assim o seu desacordo com os estatutos propostos na altura.

Por isso ao convocar a Assembleia Geral do dia 26 a Comissão Executiva Provisória nada mais fez do que concretizar a vontade dos sócios e isto durante o período da sua vigência que terminava no dia 3 de Novembro. Como não existia nenhum ponto dos estatutos que dissesse a quem competia a alteração dos estatutos a única alternativa que se colocava é CEP para cumprir aquilo para que foi eleita era efectivamente convocar uma AG dos sócios para aprovar a unificação e as alterações aos estatutos.

3. A unificação das duas associações reforça a corrente de amizade com a Albânia

"A Voz do Trabalhador" diz que a fusão das duas associações "divide a corrente de amizade com os países socialistas" (?!)

Mas vejamos:

Quem na prática tem lutado para unir e reforçar a corrente de amizade com a Albânia?

Nós que desde o inicio entramos em contacto para chegar à existência de uma única Associação ou o grupo de sócios tão querido d'"A Voz do Trabalhador" que desde o dia 3 de Agosto votou contra a unificação mostrando assim o claro intuito de não acatar as decisões da A.G.?

Nós, que realizámos na prática a fusão das duas Associações ou esse grupo de sócios que recusa submeter-se a ela, preparando na prática a cisão?

Nós, que temos estabelecido contactos por todo

A Albânia nas vésperas da 2^a guerra mundial

Nas vésperas da 2^a guerra mundial, a Albânia detinha, sem dúvida, o triste privilégio de ser o país mais atrasado da Europa. Encontravam-se lá com efeito, todos os traços de uma economia e de uma sociedade semi-colonial e semi feudal.

OS FACTORES DO ATRASO A natureza e a política do regime do rei Zogu

A ocupação turca, profundamente regressiva durou na Albânia mais de cinco séculos, quer dizer, mais do que no resto dos Balcãs. Foi em 28 de Novembro de 1912 que a independência foi proclamada, mas esta não trouxe as transformações radicais que se podia esperar (além disso só muito mais tarde foi reconhecida pelas grandes potências: por exemplo a Itália só a reconheceu a 2 de Agosto de 1920). A Revolução Democrática desencadeada em Junho de 1924 por burgueses e beys patriotas e progressistas, desejosos de encaminhar a Albânia para a modernização e para uma real independência, acabou rapidamente. Em 24 de Dezembro de 1924, as tropas de Ahmed Zogu, apoiadas por potências estrangeiras entram em Tirana.

A Albânia, nas vésperas da 2^a guerra mundial, era precisamente governada por Zogu (que depois de 1 de Setembro de 1928 tem o título de rei). Zogu depois de chegar ao governo, pratica sistematicamente uma política anti-popular e anti-nacional. A sua ditadura exprime, com efeito, dois tipos de forças que se apoiam mutuamente. O regime zoguista aparece primeiro como:

- Garantia dos interesses das forças reacionárias do país.

Isto é: dos latifundiários, da grande burguesia compradora, da burguesia rural e dos barayktars (defes das tribos nas regiões montanhosas).

Zogu esforçou-se sobre tudo por manter o seu estado quo social, isto é, feudal. É claro que antes do seu reinado, medidas que visassem assegurar o desenvolvimento da economia e o melhoramento da vida do povo foram quase inexistentes. Vejamos a propósito alguns factos significativos.

. Os partidários de Zogu fizeram um grande barulho à volta da lei da reforma agrária promulgada a 3 de Maio de 1930. Ora esta, simples manobra de magia, nem sequer foi realmente aplicada.

. A estrutura do orçamento é igualmente muito reveladora. Com efeito, este foi sobretudo aplicado com fins militares e pessoais (construção de palácios sumptuosos). Assim, durante o período de 1928/29-1936/37 as despesas das forças armadas representaram 46% das despesas totais (contra somente 3,1% para as do ministério da economia).

. Uma burguesia industrial nacional sólida nunca se pôde construir. Vemos mais adiante que em 1938 somente 2% das empresas industriais pertenciam completamente a albaneses. As camadas da burguesia preferiam com efeito obter lucros imediatos

e mais fáceis, importando produtos já acabados "sem falar do risco político... (que existe)... em fazer crescer em número a classe operária".

2- Garantia dos interesses do capital estrangeiro - principalmente italiano. - investidora economia do país.

Foi o resultado da chamada "política de porta aberta". Em 1938 esta intromissão é quase completa. Por intermédio de Zogu, é o capital e o estado italiano que impõem a sua lei em Tirana.

Como se manifestava mais precisamente esta dependência?

. A Albânia era um território de escolha privilegiado. Dispunha de grandes recursos naturais e acabamos de ver que a atitude do seu governo era mais do que "compreensiva".

As sociedades estrangeiras instaladas na Albânia beneficiavam, com efeito, de múltiplas facilidades:

- isenção de qualquer controle estatal
- isenção de direitos alfandegários
- montante pouco elevado dos seus impostos.
- salários muito baixos aos operários que empregavam.

Em 1938 as concessões, e autorizações de constituição de sociedades dadas por Zogu atingiram assim, o número de 100.

. A que levaram estes acordos?

Levaram, em primeiro lugar, à prospecção e à exploração das riquezas minerais como o petróleo, o asfalto, o crómio, o cobre, etc. Só no ano de

1925 reconheceu-se o direito às companhias estrangeiras de efectuar trabalhos de prospecção na superfície de 470. 000 ha e de exploração em 220 mil ha, isto é, essas companhias controlavam um total de 23% do território albanês (contra 0,03%, na mesma época, pelos capitistas nacionais).

- Igualmente para a agricultura, a pesca, a banca, etc. ?

Estas sociedades eram inglesas, americanas, francesas, jugoslavas, mas a sua importância é secundária em relação ao

Foi particularmente dominante do capital italiano. Este em 1938, representava em investimentos, 280 milhões de francos-ouro (ou seja, 10 vezes mais que o orçamento de estado albanês). Estava presente em toda a parte:

- na exploração das riquezas do subsolo, como o asfalto (SIMSA), petróleo (AGIP), ouro (SIGMA)
- no domínio bancário e financeiro

Estava assim, à frente da grande maioria das ações do "Banco Nacional Albanês", constituído em Março de 1925. Também este pratica uma política de deflação monetária e de limitação do crédito resgatado parcimoniosamente e a uma taxa elevada. Era preciso evitar a todo custo o crescimento da indústria nacional !

Controla a "Società per lo Sviluppo Economico dell'Albania" (SVEA), igualmente constituída em Março de 1925, e que é a partir de 1931 a máscara do estado italiano.

Em 1938 o capital italiano tornou-se o verdadeiro senhor da economia albanesa, tendo convertido o país num mercado para os seus produtos indus-

triais e numa fonte de matérias primas para a sua indústria (70% das exportações albanesas e 50% das importações fazem-se com a Itália). Acrescentemos que esta penetração económica é acompanhada de concessões políticas (pactos ditos de "amizade", etc.) que submetem ainda mais a Albânia à Itália.

CARACTERÍSTICAS DESTE ATLASO

1- A Albânia era um país essencialmente agrário a agricultura mantinha-se primitiva

Uma agricultura largamente preponderante no conjunto da economia.

Empregava 87% da população activa e fornecia 93,1% do rendimento nacional e cerca de 90% da produção nacional (industrial e agrícola) total.

Uma agricultura três vezes menos produtiva do que a agricultura actual - só uma pequena parte do solo cultivável era então utilizado, cerca de 10%, isto é, 292.000 ha (contra 599.000 em 1970).

A estrutura própria da produção era arcaica. Ela não podia assim, de maneira nenhuma, fazer concorrência ao desenvolvimento da indústria e das exportações: 51% dos rendimentos eram de facto fornecidos pela criação de gado. 96% das superfícies eram cultivadas com cereais (sendo mais de metade milho). As necessidades da população não eram cobertas. Tinha-se que importar pão do estrangeiro. As únicas culturas industriais então praticadas eram o tabaco e o algodão (somente 1,3 por cento das superfícies semeadas). As florestas (que cobrem 47% do solo albanês) eram mal exploradas: a passivida-

de do governo deixava-as tornarem-se em matagais.

Uma agricultura que praticamente não conhecia a mecanização. Os animais de tiro (burros e cavalos) representavam 99,2% da força de energia utilizada. O tractor era praticamente desconhecido (só existiam 30 de 15cv contra cerca de 11.000, em 1970). Não existia electrificação rural. Lavravam-se ainda os campos com arados de madeira. O emprego das sementes era muito limitado. Não existia nenhum instituto de experimentação científica. Também se era obrigado a praticar uma agricultura extensiva aos rendimentos baixos e irregulares.

As estruturas agrárias pouco evoluíram

as relações capitalistas de produção só estavam presentes nas quintas pertencentes ao estado ou às sociedades estrangeiras.

sobrevivências patriarciais subsistiam nas regiões montanhosas do norte - a forma predominante eram as relações feudais 3,4% das famílias possuíam então cerca de 27% das terras. Se se juntar a isto a parte do estado (perto de 13% das terras) constata-se assim que 40% das terras escapam ao campesinato.

o campesinato (cerca de 83% das famílias) repartia-se pelas restantes 60%, o que dá uma média, de 1,8 ha por família.

por outro lado havia cerca de 14% das famílias que não possuíam nada

Desta forma o campesinato, possuindo pouca ou nenhuma terra, era obrigado, para viver, a trabalhar para os senhores feudais (como caseiros ou jornaleiros) tendo de lhes entregar 1/3 e mui-

tas vezes metade da produção.

Acrescentemos para completar este quadro, que à sua grande miséria material, eram atirados sobre os camponeses numerosos e pesados impostos fiscais em dinheiro e em produtos.

2- A Albânia era um país conhecido pela fraqueza da sua indústria

Uma indústria com um papel muito secundário na economia nacional.

- só fornecia cerca de 4% do rendimento nacional (contra 42,4% em 1970) 9,8% da produção nacional global (contra 61,5% em 1970), enquanto que o número, na mesma época, era perto de 25% para a Bulgária e de 34% para a Roménia, etc.

- 3/4 das instalações industriais estavam concentradas na região de Tirana, Shkodra, Berati, Korça - também o número de operários era muito reduzido: não havia mais de 15 mil em 1938 (os quadros superiores não passavam de 380)

Uma indústria pouco produtiva e pouco diversificada.

Os 3/4 da produção eram assegurados pelas indústrias alimentares e ligadas: armazens de azeite, fábricas de moagem, manufaturas de tabaco, etc. As indústrias siderúrgicas, mecânica, química e matérias de construção eram completamente desprezadas ou então praticamente não existiam. O petróleo e os minerais eram tratados no estrangeiro. A energia eléctrica produzida em 1938 (cerca de 9 milhões de kWh) é produzida hoje em quatro dias! Também a grande parte dos artigos industriais era importada.

Uma indústria ainda mal libertada das formas artesanais.

Era sobretudo constituída por pequenas unidades dispersas, pouco especializadas, empregando principalmente trabalho manual, e de algumas fábricas primitivas com equipamento rudimentar.

As empresas dotadas de equipamentos mais modernos só representavam 1,39 por cento do conjunto dos estabelecimentos.

50% das empresas empregavam menos de 10 operários. As poucas concentrações importantes diziam respeito essencialmente às minas (pertencendo ao capital estrangeiro). Assim 1.600 operários albaneses trabalhavam na extração de petróleo em Kuçova.

Um nível de vida muito baixo das massas trabalhadoras.

Máis condições de trabalho, jornadas de 14h, de emprego massivo, salários de miséria (os operários albaneses das concessões estrangeiras tinham mesmo um salário inferior de um terço dos operários estrangeiros que trabalhavam a seu lado) tal é a sorte reservada às massas trabalhadoras albanesas.

3- A Albânia era um país de comércio reduzido e desequilibrado.

A fraca rede de comunicações (poucas estradas utilizáveis, algumas pistas mediocres, um caminho de ferro quase inexistente), a pobreza dos meios de transporte não podiam dar lugar a uma corrente de trocas desenvolvidas no interior. Acrescentemos que em 1938 somente 15% da população habitava as cidades, que eram pequenas e pouco desenvolvidas.

Quanto ao comércio exterior caracterizava-se por um nível muito baixo e e-

ra característico de um país semi-colonial.

- a Albânia importava alimentos e produtos acabados, e praticamente não importava máquinas nem equipamentos.

- só exportava matérias primas e um pouco de géneros alimentares.

- este comércio fazia-se especialmente com a Itália e era largamente deficitário: em 1935 o valor das exportações só representava 35% das importações

4- A Albânia era um país que sofria de um estado sanitário e cultural deplorável.

A parte do orçamento destinado à saúde pública era pequenissima.

- só havia 10 hospitais, ou seja, 9,8 camas para 10.000 habitantes (contra 70,8 em 1970)

O sector de maternidade reduzia-se praticamente a um só pavilhão de 15 camas, no hospital de Tirana. Daí a grande frequência de casos de mães mortas durante o parto.

- além disso só havia um médico para 8.527 habitantes (contra 1 para 1.181 em 1970). Os médicos residiam na cidade e as suas visitas pagavam-se muito caras (4 a 5 vezes o dia de trabalho de um operário).

Por isso expliquemonos melhor:

- a gravidade dos males exercidos pelas doenças sobre uma população mal alimentada e portanto mais receptiva às epidemias.

Estas são essencialmente três:

a malária, que em 1938 tocava metade da população albanesa, não somente nas zonas pantanosas, e alagadiças mas também, nas regiões montanhosas do interior;

a tuberculose, responsável por 60% das mortes

em certas regiões, dizimava famílias inteiras; e a sifilis.

- a importância da taxa de mortalidade. Com um coeficiente de 17,8% (contra 7,5% em 1969) e mais particularmente da taxa de mortalidade infantil: uma criança em duas morria à nascença.

- a brevidade da duração média de vida; avaliada em 1938 em 38,3 anos (contra 68 anos em 1969/70).

• Um país de analfabetismo massivo.

- em 1938, 80 a 85% da população era analfabeta. Este número era ainda mais elevado nas localidades rurais e nas mulheres, po-

ndo atingir então os 95 por cento

- pondo de parte 11 estabelecimentos secundários, o único ensino dispensado era o do sector primário. A Albânia era o único país da Europa que não tinha universidade (no seu faustoso palácio, Zogu já mais teve uma biblioteca)

- assinalemos por fim que um bom número de escolas eram particulares ou estavam nas mãos de organizações religiosas ou estrangeiras.

• Um país com um patrimônio cultural completamente abandonado, embora a Albânia seja um país muito rico em objectos e mo-

numentos antigos.

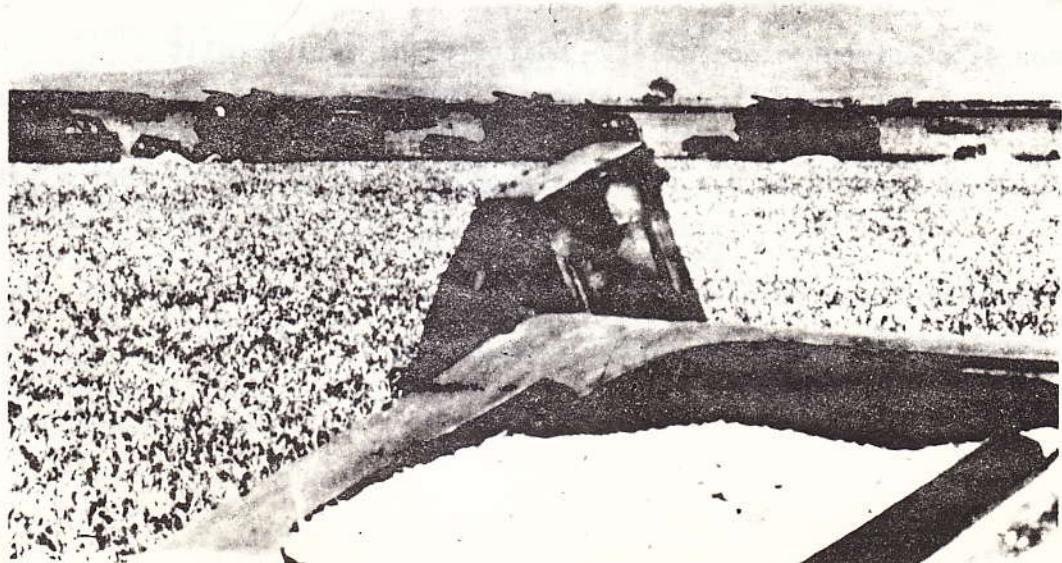
Os únicos que se interessavam por isso, sobretudo para os pilhar e - no caso dos italianos - para justificar historicamente os seus desejos expansionistas, foram os estrangeiros.

Tal era a triste situação económica, social e cultural da Albânia em 1938. De facto, a Albânia vem de muito longe

por MICHEL GUILFORD
Extraído do Boletim
nº 3 da Associação
das Amizades Franco-Albanesas.



Antigo pântano de Maliq (distrito de Korça) tornado terra fértil



a vida da associação

Comemorações

COMICIOS

Realizar-se-ão dois comícios comemorativos do 30º aniversário da Libertaçāo da Albānia

- no Porto , dia 29 de Novembro, 6ª feira, às 21h, no cinema Carlos Alberto
- em Lisboa, dia 30 de Novembro, sábado, às 21h, no Teatro da Trindade..

com a presença de Abraham Behar, membro da Presidencia da Associação de Amizade Franco-Albanesa e a passagem de um filme sobre a Albānia Socialista.

EXPOSICOES

Estarão abertas, a partir de dia 24, exposições, uma no Porto, na sede (R. D. João IV, 380-19), outra em Lisboa, na Travessa de S. Fláclido, 77 - porta 2, sobre a vida na Albānia.

PERMANENCIAS NA SEDE

6ª feira, das 18h às 23h
Sábado , das 15h às 23h
Domingo , das 15h às 23h

RADIO TIRANA

voz da Republica Popular da Albānia pode ser ouvida diariamente, em ondas curtas, das

2h-3h	31 e 42m
8h-8,30	31 e 49m
11h-11,30h	25 e 42m
22,30h-23h	31 e 49m
24h-1h	31 e 42m

Unificação da A.A.P.A. e da A.D.A.P.A.

Existe neste momento uma única Associação de Amizade com a Albānia !

Nos dias 24 e 26 de Outubro respectivamente os sócios da A.A.P.A. e os sócios da A.D.A.P.A. votaram , por esmagadora maioria a unificação das duas Associações, aprovando

Foram também aprovados uns novos estatutos, adaptados às condições actuais da Associação.

Com a unificação foi dado um passo importante no sentido do desenvolvimento, e do reforço da amizade entre o povo de Portugal e o povo da Albānia.

Publicações da Associação

"Os trágicos acontecimentos do Chile" - editorial do Zerii Populit

"O desenvolvimento da agricultura na Albānia" - texto extraído do livro "Nos amis nous demandent"

"A via seguida na Albānia para a colectivização da agricultura" - textos extraídos do livro "Nos amis nous demandent"

"Albānia, terra do homem novo"

"Albānia, farol do socialismo na Europa"

A GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO (cont)

ção secundária é presente mente 23 vezes superior à de 1938, e o número dos trabalhadores que dispõem de estudos universitários é superior 50 vezes.

O direito ao trabalho é realizado também, quer para os homens, quer para as mulheres duma maneira igual. A mulher albanesa, tornou-se um factor importante na vida económica, política, social e cultural do país. Ainda antes da Libertação, as mulheres constituíam 3% do número

de trabalhadores, hoje elas constituem à volta de 40% do número de trabalhadores das cidades, e mais de 50% no campo. As mulheres constituem mais de 20% dos quadros, que fizeram estudos universitários e mais de 43% dos quadros técnicos médios. Hoje, mais de 30% dos engenheiros químicos, 32% dos médicos, 50% dos formados em farmácia, 33% dos professores, são mulheres.

Nestas condições, a mulher sente-se verdadeira-

mente igual ao homem no trabalho, assim como nos outros sectores da vida, e toda a série de actividades.

Explorando os seus recursos naturais, apoiando -se nos resultados obtidos, e contando apenas com as próprias forças, a Albânia Socialista vai em frente, a fim de criar aos seus cidadãos as possibilidades cada vez maiores e mais numerosas de trabalho, de progresso e uma vida assegurada.

30º aniversário da Libertaçāo (cont)

rigente militar da guerra de Libertaçāo, que conduziu o ataque que expulsou os alemães de Tirana e libertou a cidade. A frente do estado socialista o seu papel na construção da nova sociedade albanesa é igualmente destacado.

É esta, em traços ge-

rais, a realidade da R.P da Albânia e as suas conquistas destes últimos 30 anos de poder popular.

A A.A.P-A., expressão organizada da Amizade entre o povo português e o povo albanês, associando os amigos da Albânia sem distinção política ou de qualquer género, não po-

de deixar de, neste momento, comparticipar da alegria e confiança do povo albanês face ao futuro.

Viva a amizade fraterna entre o povo português e o povo albanês !

Viva a República Popular da Albânia !

Uma única Associação de Amizade (cont)

o país com vista à formação de Comités Locais, aumentado o número de sócios, editado materiais de propaganda, contactando com Embaixadas e Associações estrangeiras ou esse grupo de sócios que nada fez a não ser lutar contra a C.E.P. e contra o Programa aprovado?

É evidente para todos que a fusão das duas Asso-

ciações unificando as forças na base de princípios claramente definidos e aceites pelas duas partes, vem dar um poderoso impulso à corrente de amizade com a Albânia Socialista. Só não o vê quem põe os seus interesses de seita à frente dos interesses da Republica Popular da Albânia.